

# O NOTICIADOR,

## JORNAL POLIT., LITT., E MERC.

Subscrevase para esta folha a que sairá ás Sêgundas e Quintas feiras; a 4\$000 rs. por semestre; pagos adiantados, e vendem-se No. á venda á 80 rs., na mesma Typographia a rua Direita. Na loja do Sr. Carlos Antonio da Silva Soares, na Botica do Sr. Antonio Joaquim da Silva Maranhão.

La liberté est la mète des vertus. De l'ordre; et de la libté d'ill'État: l'esclavage au contraire, no produit que des vices de la société; et de la misère.   
 Sceaux; Bibl. l. Section III. P. 296.

VILLA DO RIO GRANDE DO SUL 1852. NA TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA.

MUSEU DE COMMUNICAÇÃO SUICIDA  
HYPOLITO JOSÉ DA COSTA

### INTERIOR.

#### RIO GRANDE.

#### NOTÍCIAS DAS NOSSAS FRONTIIRAS DE CHUY E JAGUARÃO.

Recêhemos cartas das nossas Fronteiras de Chuy, e de Jaguarão, a primeira com data de 27 passado; a segunda de 5 do corrente.

Nós passamos a copiar fielmente as notícias a que ellas se referem.

D. *Fructo* entrou na Praça de Monte Videó no dia 13, ou 14 de Agosto.

*Labalhega*, não podendo sollocar a rebelião do Batalhão dos pretos, pela próxima aparição do mesmo *Fructo* sahio para fora no dia 11, e seguiu á campanha a reunir as forças, que tinha divididas, e se reconcentrou sobre o Sêro *Lôrgo*, fazendo nesta marcha bater o Tenente *Coronel Palontegue*, que *Fructo* havia deixado no *Ditrasio* com 200 homens, para lhe condasir as bagagens, Commissariado, etc. etc., o que teve lugar no dia 17, por humia força commandada por *Manoel Labalhega*; ficando *Palontegue* completamente derrotado, e em poder de *Labalhega* muitos presenciosos, todo o Commissariado, artilhamento, bagagens, cavalhadas, e alguns mortos, e feridos.

*Ignacio Oribes*, que outra vez girava pela margem esquerda do Cordovez, fazendo nova reunião, foi segunda vez halido por *Santana* fazendo-lhe este desasoste presenciosos; e escapando-se aquelle por se lancar precipitadamente ao rio, para conseguir a fuga.

O General *Labalhega* está acampado nos *Herralitos*, e ali, tendo reunido Gênte, e todos os elementos necessários para procurar o

seu contendor, vai pôr-se em marcha por estes dois dias.

Toda a força de *Fructo* na invasão de Monte Video consistia em 600 homens, dos quaes lhe tem dezertado algumas praças.

*Labalhega* deve marchar com 700 Praças, segundo as noticias que correm de pessoas dignas de crédito.

Logo que D. *Fructo* entrou á força armada em Monte Video, e poz ás couzas no estado em que se achavão antes da revolução de 5 de Julho, apparecerão os dois Documentos officiaes, que vamos transcrever.

### DECRETOS.

#### Ministério da Guerra, e Marinha.

O Vice-Presidente da Republica tem deliberado, e decreta:

Art. 1.º A Milicia activa de Infantaria da Capital se compoza de dous Batalhões.

Art. 2.º Nomea-se para Tenente Coronel Commandante do 1.º ao Capitão D. Gabriel Pereira, e do 2.º ao da mesma classe D. Joaquim Pedro Chôpica.

Art. 3.º A Milicia activa de Cavalleria de Extra-muros se compoza de hum Esquadrão.

Art. 4.º Fica nomeado Tenente Coronel Commandante o Capitão da mesma D. Mathias Toit.

Art. 5.º Expedio-se as nomeações correspondentes, communique-se, e de-se ao registro nacional. Monte Video 20 de Agosto de 1852.

Perez. — Santiago Vasques.  
(Do Universal)

#### Ministério da Guerra e Marinha.

Em cumprimento do Art. 4.º do Decreto

expedido pelo Ministerio do Governo, com data de 17 do corrente, terão baixa no Exercito, e serão riscados da lista militar os Chefes, e officiaes, que abaixo se expressão, desde o dia 5 de Julho proximo passado.

Monte Video 20 de Agosto de 1852.

Segue a relação, que consta do Brigadeiro General D. João Antonio Laballega, seis Coroneis, trez Tenentes Coroneis, treze Majores, dezaseis Capitães, oito Ajudantes, vinte e um Tenentes, e oito Alferes.

Transcreva-se a seguinte ordem á quem importe o seu conhecimento. *Vasquez.*

(Do Universal.)

Aqui tem os nossos Leitores os successos, que sobrevier o em Monte Video, e o estado dos negocios da campanha parecendo nos infundada a noticia que tem corrido, de que *Fructo*, e *Laballega* estão de convivencia, e que a revolução entre elles é aparente.

Uma Sociedade de Jovens Brasileiros tencionava dar um baile na noite do Dia 7 de Setembro, para commemorar tão feliz anniversario; porém, não podendo ter lugar n'aquella noite, pelo espectáculo theatral, que estava designado, transferio o referido baile para a noite seguinte.

A Sociedade havia com antecipação convidado á grande numero de Cidadãos Brasileiros com as suas familias, e aos Srs. Estrangeiros para assistirem ao divertimento na casa do Cidadão, o Sr. João Francisco Vieira Braga, que não só nesta occasião, como em outras, sempre a tem offerecido da melhor vontade.

As 8 horas tudo se achava disposto: a espiciosa, e bem ornada salla, que occupava o bello Sexo offerecia o mais encantador aspecto; porque todas as Senhoras se apresentarão vestidas, não com essa vaidosa ostentação, não com esse luxo aziafico, peste das Monarchias representativas, perseguidor da virtude, e ruína da moral, mas sim com essa enfeitada gala, com esse lúcido adereço, com essas atrativas graças, e bom gosto, que logo patenteia o prazer, o ingenho, e a honestidade.

As 9 horas tocou-se, e cantou-se o Hymno Nacional, executado com muito gosto, e harmonia por uma orquestra particular: findo o qual, o Sr. João Francisco Vieira Braga, convidado pela Sociedade, deu Vivas á Independencia, á Constituição, á Assembléa Geral Legislativa, ao Joven Imperador o Sr. D. Pedro II., á Liberdade, e aos Rio-Grandenses, os quaes foram expressivamente respondidos com vozes de alegria, que assaz pate-

teavaõ os patrióticos sentimentos de que estava possuída tão respeitavel Companhia.

Teve principio o festivo baile, dirigido pelos socios competentes, e então commecou a desenvolver-se em todos os assistentes o mais saiente prazer, a mais honesta liberdade, e franqueza; pois que, em quanto se dançava na salla, outros Cidadãos passeavão em outras, conversavão, e davão assim expansão aos seus corações inebriados de alegria.

Em hum dos intervallos, Madame Cravelle, hospedada na mesma casa, obzequiou a Sociedade tocandó na sua harpa um bello concerto, acompanhado no violão pelo Sr. Doutor Abreo, em cuja execução, aquella Sr.<sup>a</sup> tirou, como por encanto, tão agradaveis, e meliflúos sons da sua lira que mereceu os mais prolongados e sinceros applausos de todos os assistentes.

Algumas mezas ornadas de excellentes doces e exquezitos licores estiverão sempre francas para as pessoas, que se querião servir: e ás 11 horas, interrompendo-se o divertimento, forão os convidados obsequiados de um bem servido chá, distribuido pelos socios, terminado o qual, continuou o baile até ás 2 da manhã, e depois separarão-se as pessoas, que tinham composto tão respeitavel, e brillante companhia, na qual reinou sempre a maior polidez, decencia, e ordem: deixando por isso mais agradecidos, e penhorados os Socios, que com tanta satisfação se haviaõ empenhado em celebrar o ditoso Anniversario do indelevel Dia Sete de Setembro, decimo primeiro da nossa feliz INDEPENDENCIA.

Na noite de 9 do corrente se repetio, no Theatro desta Villa— Sete de Setembro— o mesmo Espectaculo, que tivera lugar na de 7: e se a primeira representação desta Comédia mereceu os elogios do Publico, de maiores se fez credor á repetição, pois que a cada passo eraõ interrompidos os Actores com tivas, palmas, e applausos de todos os assistentes: observando-se a ordem, o respeito, e a attenção.

De quanta satisfação não devem estar possuídos os Srs., que compoem a Sociedade do Theatro, vendo os Jovens desta Villa, que na idade das paixões desordenadas, despresão as desenvolturas, a que os podia arrastar a ociosidade, e concentraõ a sua attenção em divertimentos, que tantas utilidades offerecem!

#### CORRESPONDENCIAS.

*Sr. Redactor.*

Aturdido com os successos da Capital do

Imperio, tenho silenciosamente repassado pelas mais tristes meditações. Hum futuro ominoso, hum edificio desmantelado, a familia Brasileira quasi sem azillo; ora errante no centro de sua propria casa, ora agitada pelas refregas de adverso fado; e ora indiciosa sobre a vereda, que seguir deva para salvar a Patria; e com ella suas fortunas ameaçadas; eis o quadro venenozo, que me dilacera as entranhas.

Será possível, que se persuada alguém, que D. Pedro de Bragança e Bourbon, possa ainda fazer a ventura dos Brasileiros? Será possível, que de boa fé se capacite alguém, que este Principe estourado, immoral, e inepto, possa ainda imperar no Brasil? Não. Logo essa atrevida facção de restauradores he, quem promove as desgraças, he quem arranca lagrimas á Patria. E não de os filhos de benção, os morigerados Brasileiros, ceder o campo a seus degenerados irmãos? Não de ver, sem hum nobre indignação, succumbir a Nação, e com ella o Codigo sagrado das nossas instituições; revivendo o arbitrio, a protecção, o mandonismo, que tanto degradaõ o homem do seu ser? Brasileiros! A mim está carregada, treinei da sua expulsão!!! Se cobardes desprezastes os conselhos da razão, nem tereis de quem queixar-vos, e nem a posteridade relevará a vossa fraqueza; pois que se patenteia os males, que vos espera.

Repassai pela memoria, eu vos conjuro em nome da Patria, os braços do Governo inflame d'esse Traidor: o que viciis? Huma mancha regendo os destinos da Nação: os rabulhos dos honens, chamados para validos d'esse Monarcha: os mais pingués empregos, e as mercês decretadas para remunerar servi-vos, em hasta publica: a corrupção protegida: a virtude perseguida; em fim alterados os costumes, a moral esbandalhada, o engano, a perfidia, o vicio, a baixezia, a injustiça, e a violencia collocados no Solio da virtude e da razão, separando por taes meios os Cidadãos, que a natureza formou para viverem unidos.

Se uniformes não prosseguirmos na intendeda marcha Constitucional; se relevarmos o quebrantamento das Leis; se negarmos a consideração devida ás autoridades legalmente continidas: ai de nós! tudo se perde, e sem remedio.

Consultai, Rio-Grandenses, a cauza dos repetidos assassínios da nossa Provincia, e da falta de fé, e de honradez, que tanto se tem desenvolvido nestes ultimos tempos; que achareis, que tudo he devido a inepta administração daquelle Principe vicioso; que depravou nossos singelos costumes.

Reflecti, em fim, se será melhor deixar desmantellar de todo o nosso edificio social, e esparramar todas as suas peggas, para depois sobre diverso alicerce, levantarmos outro, como muita gente aspira; ou se conservar intacto o actual, que nos abriga, e pouco a pouco hir ratificando suas partes sem dispendio, e sacrificios? Meditai ainda na scena, que hoje appresenta nossos vizinhos, e se como elles, nos tocará ter em disputa a esquerda e direita do Camaquã... e decidi; pois com o exposto se tranquillisa o coração patriota de

*Hum Brasileiro.*

Villa de S. Francisco de Paula 1 de Setembro de 1852.

*Sr. Redactor.*

Cousas acontecetti, que tirão o homem mais serio, e prudente do socego, e o fazem dizer alguma cousa. Vi na sua aprecíavel folha n. 64, as quatro listas dos officiaes, officiaes inferiores, que sahirão votados no Municipio do Piratini para a G. N., e fiquei extasiado, porque volta e meia Capitão Manuel Lucas, um pouco mais adiante, Alferes José Lucas, logo depois, Alferes Francisco Lucas, e ainda mais Lucas, não sei se Cabo, ou Sargento, de maneira que fiquei luto com tantos Lucas, meditei com migo mesmo, dizendo, esta familia he predestinada, ou será isto magica preta! Porém eu não creio na magica, mais como deixão de ser votados tantos Cidadãos benemeritos, que já estão bem conhecidos, e provados no valor, actividade, e prestimo e que estão na conformidade da lei, dá-se ao caso, que seus concidadãos se esquecessem, ou ignorassem circunstances tão recommendaveis? Com que gosto, e vontade se prestarão ao serviço da Nação, homens circunspectos, e veteranos, commandados por crianças inexperientes, e ainda sem credito algum, para o serviço militar, e para commandar homens; e ser-lhe confiada a segurança da nossa fronteira; e até me dizem que alguns destes Lucas não forão matriculados pelo Conselho de Qualificação? E que respeito poderão gozar as forças que forem commandadas na guarnição da Fronteira, por homens ainda sem nome? Não, Sr. Redactor, aqui ha o que quer que seja!! Alguns me dizem, você não vê que o Juiz de Paz, he pai de uns, e tio de outros, e elle he que foi fazer essa promoção pelas paradas das Comp.<sup>as</sup>, e queria que se esquecesse dos seus? Ora essa he boa! Mas isto não he razão que me convença, porque conheço o Juiz de Paz, heis tornava eu, e não he crível que tal fizesse; eu certamente o não acredito, porém o Jury do revista quando se instalar nos

desenganará, ora se fosse verdade o que se diz a esse respeito, veja, Sr. Redactor, que desgraça nossa! Negocios de tanta transcendencia tratados como se fosse convite para um baile! O diabo do patronato ainda se não desengará. Sr. Redactor se acha está miinha reflexão madura, ou ao menos inchada queira dar-lhe lugar em sua bém conceituada folha, e se não merece attenção não fallemos mais nisso porque eu estou pateta com tantos Lucas.

Villa do Piratining 30 de Agosto de 1852.

*Hum G. N. que não he Lucas,*

### VARIÉDADES.

A população de hum Estado depende inteiramente dos meios de subsistencia, que elle possui, e nunca pode augmentar, se estes meios não augmentarem na mesma proporção. Quando hum Estado augmenta em riqueza, isto he, quando augmenta os productos de sua agricultura, ou das suas manufacturas; a facilidade da subsistencia e a animação da industria produzem desde logo hum rapido augmento da população, e só então he que o Estado se pôde chamar feliz e prospero. Quando a riqueza augmenta, o trabalho começa a ser bem pago, e a abundancia dos meios precede o augmento da população. Se hum districto augmenta em população, os terrenos magros e estereis são continuamente reduzidos a cultura, e a primeira consequencia he, que os objectos da maior necessidade por isso que são obtidos com maior trabalho, causão maior despeza. Por tanto se o progresso da industria não andar á passo com a população, e com o crescido custo dos objectos da primeira necessidade, os lucros da Capital descerão, o augmento desta Capital será retardado, e o que já existe passará para outros paizes. *(Do Independente.)*

Os tiros da inveja vem disfarçados nas calumnias, e pechas, que a impostura dirige aos que julga seus rivales: suas delicias são semelhantes ao Gigante do romance, que põem a sua gloria em assassinar os homens para com os seus membros ornar as paredes da sua habitação. *(Do Espirito da Encyclopedia.)*

### MAXIMAS E PENSAMENTOS.

O vinho, as mulheres, o jogo, e a má fé, diminuem os haveres, e augmenta as necessidades.

Custa mais sustentar hum vicio, do que educar dous filhos.

Item pouco repetido faz muito.

Basta hum leve rumbo para fazer socobrat hum navio.

A mesa louta muitas vezes conduz á pobreza. Os loucos dão os banquetes, e os sabios os aceitam.

Se hoje compras o superfluo, amanhã terás de vender o necessario.

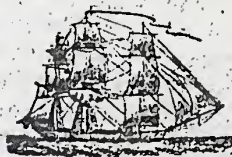
Tenho visto muita gente arruinada por fazer compras baratas. He loucura empregar o seu dinheiro para comprar hum arrependimento.

Os sabios aprendem nas desgraças alheias; os insensatos raras vezes aprendem na propria desgraça.

*(Do Diario do Governo.)*

### ANNUNCIO.

Ha para vender em casa de José Luiz dos Santos na Villa de S. Francisco de Paula, 2 escravos capateiros, um pedreiro, um cosinheiro, tres marinheiros, e dous de todo o serviço.



*Sahidos no dia 7.*

Para Monte Video, Polaca Conceição, M. Antonio José, carga herva matte.

Para Pernambuco, Sumaca Maria Silveira, M. José Maria da Graça, carga charque.

Para o Rio de Janeiro, Sumaca Feliz Ventura M. Joaquim dos Anjos, carga charque, e couros.

### PREÇOS CORRENTES.

|                              |         |         |
|------------------------------|---------|---------|
| COUROS . . . . . lb.         | 126 a   | 128 rs. |
| CARNE SECCA . . . . . arr.   | 1,500   | „       |
| CERVO E GRAINA . . . . . „   | 1,920   | „       |
| CABELLO DE CAV. 1.º „        | 5,520 a | 4,000 „ |
| CUIFRES DE NOV. 2.º „ e. 1.º | 20,000  | „       |
| „ DE VACCA „                 | 5,000 a | 6,000 „ |
| HERVA MATTE . . . . . arr.   | 1,200 a | 1,400 „ |

### CAMBIOS.

|                                  |              |
|----------------------------------|--------------|
| RIO DE JANEIRO, 6 a 8 por cento. | Effect.      |
| BAHIA . . . . .                  | 16 „ „ Numm. |
| PERNAMBUCO . . . . .             | „ „ „        |
| PATA. 1.º E PEZOS.               | 15 „ „ Proc. |
| ONÇAS HESPAH.                    | 25 7/8 „ „   |